

Introdução

O catecismo

1. O catecismo é uma instrução familiar, por meio de perguntas e repostas, sobre a doutrina cristã.
2. A doutrina cristã é a que nos foi ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo quando pregou o Evangelho pela Judeia.

Explicação da gravura

3. Antes de ensinar a sua doutrina, Nosso Senhor quis mostrar às crianças, com o seu exemplo, como deviam receber as instruções do catecismo. A fim de celebrar a festa da Páscoa, o Salvador compareceu em Jerusalém aos doze anos de idade, acompanhado de Maria e José. Vêmo-lo nesta gravura, ao alto e à esquerda, no templo, rodeado dos doutores da lei a quem escuta e interroga. Diz-nos o Evangelho que o Divino Mestre os assombrou pela sabedoria das suas respostas.
4. Chegando à idade de trinta anos, Jesus começou a percorrer a Judeia para ensinar a sua doutrina. Pregava ora nas sinagogas, onde os Judeus se reuniam para rezar, ora nas montanhas e nas praias. A gravura nº 10 representa-O, ao alto à direita, assentado numa barca no mar da Galileia. Em volta vêm-se os Apóstolos, e na margem, escutando os seus ensinamentos, os Judeus de uma aldeia vizinha.
5. Depois de Jesus Cristo subir ao Céu, a sua doutrina, em cada época, era pregada pelos Apóstolos, bispos, padres e diáconos. No meio da gravura, vemos o diácono Filipe, sentado num carro de quatro rodas junto de um oficial de Candacia, da rainha da Etiópia, o qual lia as Sagradas Escrituras sem as compreender. Filipe explicou-lhas, e o oficial pediu o Batismo dizendo: "Creio que Jesus Cristo é Filho de Deus".
6. O último plano da gravura representa, à esquerda, o Sumo Pontífice, ensinando a todas as classes sociais a doutrina cristã; à direita, um Bispo

pregando aos homens, ainda no paganismo, o santo Evangelho; e ao centro um sacerdote ensinando o catecismo às crianças.

O fim do Homem

7. É necessário a todos os homens e sobretudo aos cristãos o conhecimento da doutrina cristã, por isso, sem o seu conhecimento não se pode alcançar o fim para que Deus nos criou.

8. Deus criou-nos para O conhecermos, amarmos, servirmos e obtermos assim a vida eterna.

9. Servimos a Deus: 1º observando a sua lei; 2º cumprindo fielmente os deveres do nosso estado; 3º glorificando-O por toda a espécie de boas obras.

10. É necessário servirmos a Deus: 1º porque só para esse fim fomos criados; 2º porque todo aquele que não serve a Deus se expõe a ser eternamente condenado ao Inferno.

11. Há muitos homens que não servem a Deus e que se prendem aos bens da terra de preferência a Deus. Prendem-se às honrarias pelo orgulho, às riquezas pela avareza, aos prazeres pela luxúria e pela gula.

12. Mas não conseguem encontrar a felicidade, porque o coração do homem foi feito para Deus e os bens da terra não o podem satisfazer. Só Deus nos pode tornar felizes, porque Ele é supremo bem.

13. Mesmo nesta vida, Deus concede aos que O servem a paz duma boa consciência; protege-os nas suas obras; consola-os nas suas tristezas, e cumula-os de toda a espécie de benefícios.

14. Gozaremos de uma felicidade perfeita, quando possuirmos a vida eterna, isto é, quando virmos a Deus no Céu por toda a eternidade.

O nome e o sinal do cristão

15. Chama-se cristão aquele que foi baptizado e professa a religião cristã.

16. É uma grande felicidade o ser-se cristão, porque o cristão é filho de Deus, irmão de Jesus Cristo e herdeiro do paraíso.

17. O sinal pelo qual se reconhece o cristão é o sinal da Cruz: "Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Assim seja". Ou em latim: "In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti, Amem".

18. O sinal da Cruz lembra-nos que há um só Deus em três pessoas, e que Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morreu por nós na Cruz.

19. Feito com Fé e piedade, o sinal da Cruz afasta os perigos e as tentações e atrai sobre nós as bençãos de Deus.